“A impessoalidade é coisa daninha e danosa da nossa fé”

Padre Rui Santiago falou de esperança e alertou para o perigo da impessoalidade na fé, no primeiro Encontro na Basílica do ano.

No primeiro Encontro na Basílica de 2025, realizado este domingo, 5 de janeiro, o padre Rui Santiago apresentou a esperança como dom inesgotável, que deve ser vivido a partir da relação íntima e pessoal com Deus e com os irmãos, numa reflexão sdesenvolvida a partir de uma passagem da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 15,13).

Ao destacar o tom “enfaticamente pessoal” da carta de São Paulo aos Romanos, escolhida como base para a reflexão, e onde o apóstolo dirige saudações pessoais a 35 irmãos, o padre Rui Santiago começou por alertar para o perigo da impessoalidade, que “destrói a fé”.

“Infelizmente, a nossa experiência religiosa está muitas vezes adoecida da impessoalidade, de um anonimato, que acontece normalmente quando alguma coisa se massifica. E isso aconteceu-nos. A impessoalidade, aliás, é indispensável para transformar relações fraternas e comunitárias em relações de poder e institucionais. E isso também nos aconteceu”, constatou, ao reconhecer o “problema da

impessoalidade” como “coisa daninha e danosa da nossa fé”.

Em contraste com este distanciamento, o sacerdote evidenciou a proximidade assumida na epístola de São Paulo, que adjetivou de “concreta e pessoal”, escrita com a “textura da amizade, das histórias partilhadas” e com “a forma dos rostos com corpo e cheiro e casa”.

Em metáforas percorridas ao tom do episódio da Visitação, o padre Rui Santiago a esperança em Deus como “uma presença que completa, enche e preenche” e que é gerada a partir do trato pessoal, assim como Deus chamou Maria pelo seu nome.

A perseverança e a coragem, vividas de forma concreta, foram também destacadas como caminho para a esperança, no contexto de uma “peca e oca”, na qual a “falha mais profunda, é falhar com a vocação primordial de gente” de se tornar “imagem e semelhança do amor” do Criador.

“A ciência da esperança tem na alegria o seu sinal mais evidente, como a sabedoria da fé tem na paz o seu selo de origem. Não é a mera alegria dos contentes, é a graça dos ressuscitandos. Como não é a mera paz dos otimistas, mas a confiança dos justificados”, disse, antes de mergulhar numa exegese pelo relato evangélico das Bodas de Caná, para apresentar Nossa Senhora como intercessora da humanidade que aponta para a esperança que Deus tem para oferecer.

“Nesta hora da água ao vinho, o que temos nós para pôr para o milagre da transbordância? Temos para pôr a obediência. Fazei tudo o que Ele disser. A água é aqui a imagem dessa obediência cristalina e fluída”, explicou o padre Rui Santiago, concluindo com um apelo simbólico para a esperança em Deus.

“Será possível que o melhor ainda esteja para vir? Como o vinho no final? Ninguém roube a frase ao Senhor Jesus: ‘Ainda não chegou a minha hora’. Chegou, Chegou!”

No final da palestra, o ensemble “Pro Musica Antiqua”, sob a direção do maestro Evaristo Neto, ofereceu recital com um programa especialmente dedicado ao século XIX e XX.

Para este ano estão previstas mais quatro sessões dos Encontros na basílica, agendadas para 16 de fevereiro, 1 de junho, 7 de setembro e 9 de novembro.

TAGS: encontros na basilica basilica de nossa senhora do rosario de fatima santuario de fatima fe esperanca jubileu jubileu 2025 ano santo 2025 2025 fatima nossa senhora alegria confianca deus jesus cristo salvacao
www.fatima.pt/pt/news/a-impessoalidade-e-coisa-daninha-e-danosa-da-nossa-fe